



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

HELTER FRAZÃO SOUTO DE ALBUQUERQUE

**ESTUDO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
UMA PERSPECTIVA CURRICULAR**

**MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2022**

Helter Frazão Souto de Albuquerque

Estudo do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem: uma perspectiva curricular

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, para a obtenção do título licenciado em Pedagogia. Orientador: Dr. Francisco Gonçalves Filho.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A345e Albuquerque, Helter Frazão Souto de.
Estudo do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem: uma perspectiva curricular. / Helter Frazão Souto de Albuquerque. – Miracema, TO, 2022.
46 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientador: Francisco Gonçalves Filho

1. Cinema. 2. Educação. 3. Currículo. 4. Pandemia. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

HELTER FRAZÃO SOUTO DE ALBUQUERQUE

ESTUDO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA
PERSPECTIVA CURRICULAR

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24 / 06 / 2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho, orientador - UFT

Profa. Dra. Brigitte Úrsula Stach Haertel, examinadora - UFT

Prof. Dr. Márcio Antônio Cardoso Lima, examinador – UFT

Prof. Dr. João Nunes da Silva, examinador - UFT

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de Pedagogia, a quem tive o privilégio de conhecer e com quem convivi, expresso minha mais profunda gratidão. Ensinar futuros pedagogos não é tarefa fácil, e admiro profundamente a dedicação e o empenho que demonstram diariamente. Com compromisso com a formação de educadores, que requer um exemplo inspirador e essencial para a construção de um futuro melhor pautado da cidadania.

Aos meus amigos extraordinários, minhas amigas extraordinárias tanto da minha classe como de outros períodos do curso de licenciatura da pedagogia: Mulheres, professoras(es), mães, pais, guerreiras(os) e indígenas Xerentes, bem como homens e mulheres dedicados, que, independentemente de suas idades e culturas diversas, deixavam suas funções diárias para frequentar as aulas pela manhã, tarde e noite na UFT.

A cada um de vocês trouxe uma riqueza única de experiências e perspectivas, enriquecendo nosso aprendizado coletivo e tornando a jornada acadêmica muito mais significativa e valiosa durante esses anos convividos. A diversidade de nossas origens e a pluralidade de nossas vivências ampliaram nosso entendimento sobre o mundo e sobre a educação. Essa convivência não só promoveu uma troca de saberes, mas também fortaleceu o espírito de camaradagem e solidariedade entre nós.

À medida que compartilhávamos nossas histórias e desafios, construímos uma rede de apoio mútuo que transcendeu as barreiras acadêmicas, mostrando que a educação é, acima de tudo, uma prática de inclusão e respeito. A perseverança de cada um de vocês, ao enfrentar e superar obstáculos para estar presente nas aulas, é um testemunho da determinação e do compromisso com a formação pedagógica e com a transformação social que esta profissão demanda.

À minha família, que me apoiou incondicionalmente ao longo dessa empreitada acadêmica, expresso meu mais profundo reconhecimento e carinho. Sem o suporte, o incentivo e a compreensão de vocês, seria impossível alcançar este marco. Vocês foram o alicerce sobre o qual construí minha jornada educacional, oferecendo não apenas palavras de encorajamento, mas também gestos concretos de apoio.

Agradeço ao Campus Universitário de Miracema/UFT e a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento deste trabalho. O ambiente acadêmico proporcionado pelo campus foi fundamental para o

meu crescimento pessoal e profissional. Desde as instalações físicas, que oferecem um espaço propício para o aprendizado, até os recursos educacionais e tecnológicos disponibilizados, tudo contribuiu significativamente para a qualidade da minha formação.

Ao meu pai, Hans Belmiro Souto, expresso minha mais profunda gratidão pela paciência, pela ajuda incansável e por perceber e compreender minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Sua compreensão e apoio foram fundamentais para que eu pudesse me concentrar plenamente em meus estudos, sem me preocupar com as responsabilidades diárias que deixei de cumprir momentaneamente. Já que o curso de Pedagogia transformou minha vida, por completo, tenho outro olhar sobre a sociedade.

E aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. Principalmente ao meu orientador Prof. Francisco Gonçalves Filho por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função de forma exemplar, com dedicação e amizade. Um professor que está na luta contra o preconceito e o racismo estrutural da nossa sociedade.

Nesta jornada acadêmica, não poderia deixar de mencionar o Prof. Márcio Antônio Cardoso Lima, cuja brilhante carreira como maestro na filosofia se reflete em suas aulas de espanhol e inglês ministradas no campus. Sua sabedoria e dedicação transcenderam as barreiras das disciplinas que leciona, inspirando em nós um amor profundo pelo conhecimento e pelo aprendizado crítico.

Além do impacto intelectual e filosófico, Prof. Márcio também se destacou pelo apoio constante e generoso, inclusive financeiro, em momentos difíceis no qual eu fui um deles contemplado. Sua disposição em ajudar não só evidenciou seu compromisso com a formação dos alunos, mas também reforçou os valores de solidariedade e a busca de conhecimento que ele tanto preza.

E meu muito obrigado, ao Prof. Francisco, por ser uma luz guia em minha trajetória acadêmica, por suas aulas enriquecedoras e por seu apoio incondicional. Seu exemplo de educador vai muito além do ensino, marcando profundamente nossas vidas e carreiras. O exemplo de educador que você representa vai muito além do ensino. Sua dedicação e compromisso com a formação de seus alunos impactaram profundamente nossas vidas e carreiras. A maneira como você se preocupa

genuinamente com o nosso crescimento pessoal e profissional é inspiradora e serve como um modelo a ser seguido.

E por último a Deus, por me permitir saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

É preciso que o educador faça sentido em sua ação educativa para que o educando dê sentido à sua prática de educando.

Paulo Freire

RESUMO

O estudo do cinema como ferramenta educacional nasce com o objetivo de investigar e demonstrar como o cinema pode ser utilizado numa perspectiva curricular, sendo efetivo no ambiente educacional. Analisaremos as diversas maneiras pelas quais os filmes podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais significativa e engajadora. Sugerimos um cinema alinhado com a educação, em destaque, a mídia cinematográfica que, ao longo dos tempos foi capaz de provocar e influenciar a vida das pessoas. Defende-se que as imagens veiculadas durante o universo cinematográfico auxiliam na construção e reconstrução do imaginário dos sujeitos, tanto científico como lúdico, promovendo o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões, intelectual, física, emocional, social e cultural, a fim, de propomos que o cinema, quando integrado ao currículo escolar, pode se constituir como um projeto coletivo útil para a vida. Reconhecemos que este campo é especialmente relevante no atual contexto pandêmico vivido pela educação brasileira, onde novas metodologias e abordagens são necessárias para enfrentar os desafios do ensino a distância e do ensino híbrido diante da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Cinema. Educação. Currículo. Pandemia.

RESUMEN

El estudio del cine como herramienta educativa nace con el objetivo de investigar y demostrar cómo el cine puede ser utilizado desde una perspectiva curricular, siendo efectivo en el ámbito educativo. Analizaremos las diferentes formas en que el cine puede enriquecer el proceso de enseñanza-aprendizaje, promoviendo una educación más significativa y atractiva. Sugerimos un cine alineado con la educación, en particular, los medios cinematográficos que, a lo largo del tiempo, han sabido provocar e influir en la vida de las personas. Se sostiene que las imágenes transmitidas durante el universo cinematográfico ayudan en la construcción y reconstrucción de la imaginación de los sujetos, tanto científica como lúdica, promoviendo el desarrollo de los sujetos en todas sus dimensiones, intelectual, física, emocional, social y cultural, para Proponemos que el cine, integrado en el currículo escolar, puede constituir un proyecto colectivo útil para la vida. Reconocemos que este campo es especialmente relevante en el actual contexto de pandemia que vive la educación brasileña, donde son necesarias nuevas metodologías y enfoques para enfrentar los desafíos de la educación a distancia y la enseñanza híbrida ante la pandemia de Covid-19.

Palabras-clave: Cine. Educación. Currículo. Pandemia.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAQI	Custo Aluno - Qualidade Inicial
COVID-19	Corona Vírus Discease 2019
EAD	Educação a Distância
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei das Diretrizes Brasileira
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Projeto de Lei
PNE	Plano Nacional da Educação
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Educação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFA	Universum Film Aktiengesellschaft
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CINEMA E EDUCAÇÃO.....	16
2.1	Os desafios da educação na interface com o cinema	19
3	A LUTA POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CINEMA.....	25
3.1	Um currículo pautado em educação e cinema	30
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	43
	ANEXO A – LEI 13.006/2014 - DIRETRIZES PARA EXIBIÇÃO DE FILMES ESCOLAS	46

1 INTRODUÇÃO

A educação é o pedestal de toda e qualquer civilização. Não se pode construir uma nação, sem primeiro construir valores pautados numa educação que molda o futuro das gerações que sucederão. Assim se faz este presente trabalho de estudo, que foi fomentado, no ano de 2019, com a ideia de apresentar as perspectivas curriculares de uma escola de Tempo Integral (Manoel Messias).

Entretanto, no mesmo ano, a escola foi fechada pela Secretaria da Educação, do Governo do Tocantins. Diante disso, a escola veio a se reestabelecer em uma instalação estrutural da Escola Municipal Vilmar Vasconcelos, agora sendo gerida pelo poder Municipal. Até, então, o estudo ainda continuava sobre a mesma abordagem mas, dê repente, o mundo é acometido pela pandemia da Covid-19. Durante os anos de 2020 e 2021, devido o cumprimento do distanciamento social, que pegou todos de surpresa e que tiveram que mudar suas rotinas, pois concretamente, milhares de pessoas tiveram suas vidas ceifadas pelo vírus da covid-19. O número oficial, total de óbitos, no Brasil, no momento do fechamento deste TCC (15.06.2022) foi de 668.354 mortes ocorridas por coronavírus (covid.saúde.gov.br).

Passado o tempo e os pontos mais críticos da pandemia, em função da campanha ampla de vacinação coordenada pelo SUS e instituições apoiadoras (no momento registra-se 83,49% da população vacinada com duas doses e 54% vacinada com a dose de reforço – 3ª e 4ª doses), o respectivo estudo teve necessariamente sua abordagem pensada originalmente, mudada, a partir da disciplina (disciplina está que foi realizada *online*), de Educação e Cultura Afro-brasileira, no ano de 2021, tendo em vista a temática de racismo, como base o cinema como ferramenta de aprendizagem.

Em que a arte cinematográfica possibilita um aprendizado mais imersivo e interativo, estimulando o pensamento crítico e a criatividade dos alunos. Por meio do cinema, é possível abordar uma vasta gama de conteúdos curriculares de maneira contextualizada e atraente, o que facilita a compreensão e retenção do conhecimento.

O cinema, ao ser integrado na educação como objeto de estudo, passou a ser visto como uma poderosa ferramenta para aulas mais produtivas e dinâmicas. A magia e o encantamento proporcionados pela arte cinematográfica, capazes de fascinar pessoas de todas as idades, criam uma atmosfera envolvente através da

combinação de imagens, movimentos, sons e histórias. Essa capacidade de cativar e transmitir mensagens profundas faz do cinema um recurso pedagógico valioso.

Este estudo intitulado “ESTUDO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA CURRICULAR”, nasce com o objetivo de investigar e demonstrar como o cinema pode ser utilizado efetivamente no ambiente educacional. Analisaremos as diversas maneiras pelas quais os filmes podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma educação mais significativa e engajadora.

Pois a tão chamada "era digital", que incorpora o cinema, contagia a todos. Em um cenário onde os pedagogos precisam se reinventar constantemente, as tecnologias emergentes tornaram-se ferramentas indispensáveis para a educação. Com a educação remota sendo exigida pela pandemia do Coronavírus, que transformou brutalmente todo o sistema educacional nos últimos dois anos e meio (2020; 2021 e agora, 2022), a adaptação às novas tecnologias se tornou uma necessidade imperativa.

A digitalização da educação não só trouxe desafios, mas também inúmeras oportunidades para inovar na forma como ensinamos e aprendemos. O cinema, com sua capacidade de cativar e transmitir conhecimentos através de imagens, sons e narrativas, emergiu como uma ferramenta poderosa dentro desse contexto digital. Ele facilita o engajamento dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e produtivas.

Os pedagogos, diante desse cenário, têm se redescoberto como mediadores do conhecimento, explorando novas metodologias que integrem essas tecnologias de maneira eficaz. A pandemia evidenciou a necessidade de um ensino mais flexível e adaptável, onde o cinema pode desempenhar um papel fundamental ao transformar o ambiente educacional em um espaço de aprendizado mais interativo e envolvente.

Com o cenário pandêmico, concordamos com a análise de Leitão (2015), que destacou que: nos próximos 30 anos estaremos atrás da qualidade na educação, não por um capricho do governo, mas sim com a questão da qualidade como tema central em todos os diálogos ao redor do mundo, onde, no interior de cada casa, de cada empresa ou órgão público, as projeções serão feitas com seriedade, as famílias valorizarão mais a educação, pois juntamente com a tecnologia que se transforma a cada dia, todos os aspectos da vida humana, desde a sala de aula, que será totalmente diferente, pois a era digital já começou a mudar a forma de como

ensinamos e aprendemos, até o nosso maior desafio, o das desigualdades presentes em nosso país, são e serão afetados por esse processo.

Neste sentido, o objetivo da escola deve ser de oferecer um ensino de qualidade, promovendo a inclusão social, para dar a todos as oportunidades iguais na construção social de suas vidas. Vivemos um modelo antigo de ensino, voltado para um mundo quieto, sem interatividade. No entanto, as crianças nascem “digitais”, há quem goste de computadores, de mídias sociais, de mídias visuais, de jogos eletrônicos. Teremos que nos envolver intensamente nesta tarefa. Pensando nesta realidade, este estudo abordou o cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem.

No qual este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de analisar a construção e a perspectiva do cinema como ferramenta educativa, no âmbito curricular, e sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Em que inicialmente, o estudo foi planejado como forma explorativa de campo, em que uma intervenção prática, a seria implementada em uma escola de tempo integral. A intenção era observar diretamente os impactos do uso do cinema na prática educativa, acompanhando de perto a interação dos alunos e a aplicabilidade dos métodos propostos.

No entanto, devido ao contexto pandêmico, houve uma mudança significativa na abordagem do trabalho. A pandemia de COVID-19 trouxe desafios inesperados para o ambiente educacional, forçando uma adaptação rápida e radical dos métodos de ensino. As medidas de distanciamento social e a necessidade de educação remota inviabilizaram a realização de atividades presenciais na escola, exigindo uma reformulação do projeto original.

Diante desse cenário, o trabalho foi reorientado para uma análise teórica e fundamentada em fontes bibliográficas. Essa mudança de perspectiva permitiu uma exploração mais ampla e profunda da literatura existente sobre o uso do cinema na educação. A pesquisa bibliográfica possibilitou a compreensão das diversas abordagens e experiências registradas em diferentes contextos, oferecendo uma visão abrangente sobre o potencial do cinema como ferramenta pedagógica.

Além disso, essa transição para a pesquisa teórica permitiu que o estudo se adaptasse às limitações impostas pela pandemia, mantendo a relevância e a pertinência do tema. O contexto pandêmico, embora desafiador, proporcionou uma oportunidade única para refletir sobre a resiliência e a capacidade de adaptação dos educadores e das metodologias de ensino frente às adversidades.

Em resumo, este trabalho visa analisar, através de uma pesquisa bibliográfica, a eficácia do cinema como ferramenta educativa no processo de ensino-aprendizagem, considerando as adaptações necessárias em tempos de pandemia e as implicações desse contexto no ambiente educacional.

Algumas questões nos guiaram: como usufruir do cinema na estrutura de ensino-aprendizagem? Quais as perspectivas do cinema na educação? Como está estruturado o cinema no currículo escolar? A exploração dessas perguntas nos levou a entender o potencial transformador do cinema na sala de aula, não apenas como um recurso didático, mas como um meio de engajamento e enriquecimento cultural que pode estimular o pensamento crítico, a criatividade e a empatia nos alunos. O cinema oferece uma abordagem multidimensional ao aprendizado, permitindo que os estudantes analisem e interpretem narrativas visuais, compreendam contextos históricos e sociais, e desenvolvam habilidades de comunicação e interpretação.

Antes de focarmos em nosso objeto: o cinema e a educação, precisamos destacar aqui, alguns elementos da história do cinema levantados em nosso estudo do cinema, como os irmãos Auguste e Louis Lumière que realizaram a primeira exibição cinematográfica pública no ano de 1895, abrindo um leque para a evolução do cinema mundial na formação das correntes do(a): Expressionismo Alemão, Neo-Realismo Italiano, Impressionismo Francês, Escola Soviética, Realismo Brasileiro e os sonhos de Hollywood, que incorporaram e alicerçaram o cinema de hoje.

Essas verdadeiras escolas do cinema estruturaram a sétima arte e estabeleceram políticas que passaram a questionar tanto a existência quanto a essência do cinema. Dentre as diferentes orientações políticas que dialogam e significam o cinema, destaca-se a área do cinema na educação. Como ferramenta didática no ensino em sala de aula, o cinema revela realidades e produz sentidos.

Essa perspectiva vê o cinema não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio poderoso para a educação, capaz de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ele permite aos alunos explorar questões sociais, históricas e culturais através de narrativas visuais envolventes. A utilização do cinema em contextos educacionais facilita a compreensão de conteúdos complexos e promove o pensamento crítico e a criatividade dos estudantes.

Nosso percurso investigativo bibliográfico é guiado pelas interfaces entre o cinema e a educação, buscando compreender como essas duas áreas podem interagir de forma produtiva. Investigamos como o cinema pode ser integrado ao

currículo escolar de maneira eficaz, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

2 CINEMA E EDUCAÇÃO

O homem tem se dedicado ao longo de sua história, a escrever, analisar, compreender e apreciar os seus desejos mais profundos, para estar consigo mesmo em estado de êxtase. Assim, o ser humano criou ferramentas que o ajudassem, desde tarefas simples até complicadas, no intuito de melhorar sua vida a torná-la melhor, feliz, e de artefatos que propagassem-se sua identidade e contassem suas histórias, se bem que, tendo como principal, a oralidade, contada de avós para pai e de pai para filhos e assim sucessivamente por gerações.

O cinema e a fotografia se constituem como grandes pontos culturais que disseminam experiências, valores e crenças. Mas qual é a relação entre o cinema e a educação? Primeiramente, devemos considerar que o ser humano só existe em interação com outros seres humanos. Todos nós somos dotados de razão, experiências, valores e emoções que devem estar em constante equilíbrio.

É neste contexto que a educação, com seus conhecimentos, desempenha um papel crucial. Conforme Duarte (2002) aponta, o conceito central é a socialização, um mecanismo através do qual trabalhamos interiorizando as regras sociais e assimilando as normas da sociedade que se impõem sobre nós. A educação, portanto, interfere diretamente nas condições em que vivemos, transformando o mundo social ao influenciar nossas ideias, sentimentos, crenças, religiões, valores e tradições.

O cinema, como ferramenta educativa, pode amplificar esse processo de socialização e transformação. Ele não só entretém, mas também educa e instiga reflexões profundas, ajudando a moldar a consciência crítica dos indivíduos. Através das narrativas cinematográficas, é possível abordar de maneira envolvente e acessível temas complexos e variados, que vão desde questões históricas e culturais até dilemas éticos e sociais.

Ao integrar o cinema no currículo escolar, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e significativo. O uso de filmes em sala de aula pode despertar o interesse dos alunos, estimulando discussões e análises que promovem a compreensão e a internalização dos conteúdos de forma mais efetiva.

Em suma, a educação e o cinema caminham juntos na missão de formar cidadãos conscientes e críticos, capazes de compreender e transformar a realidade em que vive modificando o mundo social, tais como: ideias, sentimentos, crenças, religiões, valores, tradição.

E, nesse momento, entra o cinema, que engloba tudo isso, em que podemos construir e desconstruir representações de nossa realidade que, em pleno século XXI, jamais seria o que é, se não tivesse entrado em contato com a imagem em movimento. Entretanto, no início da segunda década do século XXI, o mundo é acometido por uma pandemia do coronavírus, que intensifica e leva novos significados e possibilidades ao uso do cinema na sala de aula. Quem diria que, na nossa atualidade, a educação entraria em uma grande mudança devido a pandemia do Corona Vírus?

Até então, a educação era um confinamento em sala de aula e no outro dia se tornou remota, *online*, práxis essa que praticamente, tomou conta do mundo inteiro, que teve que fechar suas escolas e universidades ao mesmo tempo e pelo mesmo motivo, obrigando a construir um novo modelo educacional, fator que faz a Pedagogia criar novas estratégias e recursos, para envolver um considerável número de crianças e jovens, foçando as instituições educacionais aderirem novas ferramentas tecnológicas, em prol de um qualidade possível, na educação. Mas como funcionaria este processo de educar?

Conforme Duarte (2002), o cinema é diferente da escrita. A escrita busca a compreensão e o domínio dos códigos e estruturas gramaticais, já o cinema, está ao alcance de todos e não precisa ser ensinado, particularmente nas sociedades audiovisuais, em que estas habilidades de interpretação dos códigos já são desenvolvidas e aprimoradas desde cedo, ou seja, a maior parte de nós aprendemos ver filmes através da experiência e da oralidade com outros espectadores. Isso não significa que devemos deixar nossos conhecimentos acerca do cinema deixados de mão, visto que os sistemas de significações: a câmera, o som, iluminação e a edição ou montagem estão presente nos filmes, promovendo sentido à narrativa, que por final aprimora nossa competência de ver e usufruir prazerosamente a experiência de se assistir um filme. A aprendizagem envolve sempre a construção do eu e do outro, ou entrelaçada à construção do conhecimento, sendo que a educação está em todos os lugares e no ensino de diversos saberes.

Fresquet (2013) coloca que:

O cinema não pede nada em troca, mas, quando estamos abertos a ele, talvez precisemos autorizar a desordem que o cinema pode causar nos processos subjetivos e pedagógicos. Se retiramos esses riscos de ter o cinema na escola, esvaziamos sua potência como objeto de arte que representa e inventa mundo. (FRESQUET, 2013, p. 8.)

Além disso, a autora firma que há três crenças sobre o cinema na educação: a primeira, do cinema na sua possibilidade de intensificar as invenções de mundos, partindo do que entendo como sendo o “meu mundo” em que não pertence a outros, por estar distante, uma dimensão estética e política; a segunda em que o risco dessas invenções de tempo e espaço é desejável na escola, inventa formas de ver e estar no mundo que podem perturbar uma ordem dada, como na escola, instituindo poderes sobre o lugar onde estética e política podem coexistir sobre a perturbação do lugar; e, a terceira, que crianças e jovens ao entrarem em contato com o mundo dos filmes, imagens, sons que não trazem mensagens edificantes e nem pautado sobre a função social ou pela necessidade de fazer um mundo mais bonito, crença na inteligência intelectual e sensível.

Ou seja, o cinema opera como transmutação de todos os telespectadores pela alienação e a submissão do mesmo sobre a dependência do divertimento que ocasiona o controle da subjetividade e pela postulação da promessa de maior liberdade e responsabilidade dos sujeitos-espectadores, pela intensificação das experiências subjetivas, possibilitando desenvolver uma consciência crítica e criativa.

Todavia os sistemas de significações, não produzem sentido isoladamente, ou não alcançam seus objetivos fora de sua inserção no conjunto, correspondendo que todo sistema de significações são produtos de combinações que trabalham juntas. É esta mútua influência que o cinema e a sociedade exercem entre si, refletem valores, modos de ver e pensar de diversas sociedades, com suas respectivas culturas nos quais estão inseridos.

Em acordo, os filmes funcionam como um instrumento de reflexão. Como destaca Duarte (2002): “Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido.” (DUARTE, 2002, p. 51 e 52). Em contraponto, filmes contam histórias que são uma ótima maneira de emanar conhecimentos e valores, mas na educação, dependem de metodologias pedagógicas, tendo o professor que aplicar essas metodologias sobre estas histórias, num vasto campo cinematográfico, que se pode trabalhar com diversos temas e crenças. Nestas, quase sempre uma história tem mais de dois lados em que o público infanto-juvenil se identifica com as situações que estão sendo narradas no filme e se reconhecem com os personagens que o vivenciam, construindo um laço entre o espectador e a trama, onde o público juvenil vem sendo inserido, de um grupo e

consigo traz conhecimentos, experiências vivenciadas nas relações sociais, possibilitando a relevância individual do conhecimento internalizado na construção do seu próprio “eu”.

Para Napolitano (2009), o uso do cinema na educação se faz como ferramenta de ensino, com diversas possibilidades, entretanto com enfoque de filmes comerciais que são a maioria sem qualquer pretensão didática, carregados de essências que contam seu tempo, nas características presentes em seus grupos sociais que protagonizam o dado período no referente filme que o professor aborda em sua aula, que em função transmitem largas experiências e conhecimentos sendo fundamentais para o entendimento do nosso processo histórico, assim:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. Assim, dos mais comerciais e descomprometidos aos mais sofisticados e “difíceis”, os filmes têm sempre uma possibilidade para o trabalho escolar. (NAPOLITANO, 2009, p.15.)

Todavia, damos conta de quanto despreparo os educadores têm ao se depararem com esta ferramenta de ensino, fazendo do professor uma marionete que sequer sabe o conteúdo da história do filme, apenas seu roteiro de métodos tradicionais sem qualquer análise mais profunda a respeito do contexto de sua realidade baseada no Cinema e Educação, sem planejamento que resulta em descrédito por parte dos alunos, pois percebem que nem mesmo o professor sabe do que trata o filme que está passando, o único antídoto para isso é a prática da pesquisa, do conteúdo e do planejamento da aula. E por isso que mais adiante deste capítulo, discutiremos sobre os desafios que o cinema passa na educação, nas lutas por políticas em prol de um currículo adequado a esta ferramenta.

2.1 Os desafios da educação na interface com o cinema

Paulo Freire (1996) descreve que um dos grandes pecados da escola é desconsiderar tudo com que a criança chega a ela, a escola então decreta que antes dela não há nada. Com a chamada de atenção do autor, a escola tem o dever de respeitar os saberes dos educandos e suas “curiosidades epistemológicas”, não importa se ela (a criança) vem de processos de desigualdade social, etc, cabe criar práticas de interação, de desafios ao educando com quem se comunica e a quem

comunica, isto é, qualquer pessoa educadora deve entrar no mundo do “faz de conta” da criança, vivendo a sua imaginação, brincando seus pensamentos e estabelecendo assim, uma relação real de afetividade e aprendizagem, cujo ensinar e o aprender decorrem de vínculos entre os seres humanos.

Mas como seria criar esses vínculos? É como aprender a conviver?

A criança ao chegar na escola pauta-se na conduta familiar com sua cultura, seus costumes que formam suas linguagens, ensinam a cuidar do seu corpo no mundo através de seus atos e dão início à criança a capacidade de se autogovernar em seu benefício, e quando chegam na escola veem um mundo totalmente diferente. É isso que muitos educadores não têm a capacidade de manejar, estas situações ligadas ao novo à criança, desde os atos de se vestir, de brincar e recolher os brinquedos, até conversar e saber esperar sua vez. Mas também nem os pais costumam ver isto como “aprendizagem”, os educandos precisam estar presentes nestes simples atos que fixam a maneira de conduzir as relações e não só na criação de laços com às crianças, mas entre o trabalho, a aprendizagem e a felicidade no que se faz.

A capacidade de aprender não serve apenas para nos adaptar ao mundo, mas sobretudo para transformar a realidade que nos rodeia, a fim de intervir nela. Conforme Libâneo (2007), a escola possui três objetivos principais:

O primeiro ponto é a preparação para um processo produtivo: A escola deve capacitar os alunos para se tornarem membros produtivos da sociedade, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para ingressar no mercado de trabalho de maneira eficiente e competente.

O segundo ponto trás a preparação para uma vida em sociedade: A educação deve promover a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de entender e agir sobre questões sociais, políticas e econômicas. Este objetivo implica a criação de uma consciência social e o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e cooperação.

E por último ponto a formação sociocultural e técnica: A escola deve proporcionar uma formação que integre tanto os aspectos culturais quanto os técnicos, capacitando os alunos para compreender e utilizar novas tecnologias. Esse objetivo inclui o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, bem como a promoção de um entendimento mais amplo da cultura e da sociedade em que vivemos.

Libâneo destaca que esses objetivos estão interligados e devem ser perseguidos de forma equilibrada para garantir uma educação completa e eficaz. A educação, portanto, vai além da simples transmissão de conhecimento; ela desempenha um papel crucial na formação integral dos indivíduos, preparando-os para enfrentar e transformar as realidades sociais, culturais e tecnológicas em que estão inseridos.

Desta forma, o maior desafio dos educadores é proporcionar aos alunos aprendizagens significativas e contextualizadas com o seu cotidiano, sabendo-se que, as escolas recebem alunos nas mais diferentes classes sociais e culturais, e nesta perspectiva, o cinema oferece belas alternativas pedagógicas possibilitando ao público encontrar sentido que reconstruam significados em suas práticas, desenvolvendo “competências para ver” ao seu redor, o mundo social, afim de mudá-lo ou a si mudar.

Em um mundo onde o ser humano luta pela sua sobrevivência a qualquer custo, a preocupação não se limita apenas a colocar comida na mesa, mas também a satisfazer suas necessidades psicológicas. Diante de mazelas como desigualdades, exploração, preconceitos, violência e a incessante luta pelo poder, surge a questão: o cinema pode abordar essas questões de maneira eficaz? E por que, então, ele não é amplamente utilizado nas escolas?

O cinema, como forma de arte e meio de comunicação, possui um imenso potencial pedagógico. Ele pode servir como uma ferramenta poderosa para a educação ao abordar temas complexos e promover a reflexão crítica. Ao apresentar narrativas que retratam a diversidade das experiências humanas, o cinema pode sensibilizar os alunos para questões sociais, éticas e morais, fomentando o desenvolvimento de empatia e compreensão crítica.

No entanto, sua utilização nas escolas ainda é limitada por diversos fatores. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica dos educadores para integrar o cinema de forma efetiva no currículo, a carência de recursos tecnológicos adequados e, em alguns casos, a resistência por parte de instituições educacionais em adotar metodologias inovadoras. Além disso, é necessário um planejamento pedagógico cuidadoso para assegurar que os filmes escolhidos e as atividades propostas realmente contribuam para os objetivos educacionais desejados.

A integração do cinema na educação pode transformar significativamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e relevante para os

estudantes. Para isso, é fundamental que educadores e gestores escolares reconheçam o valor do cinema como um recurso educacional e invistam na formação continuada e na infraestrutura necessária para sua implementação eficaz.

Entretanto muitas das vezes adotam uma visão generalista e crítica em relação ao cinema, devido à presença de temas como violência, conteúdo sexual, situações sociais indesejáveis e racismo, o que pode levar à desqualificação do cinema como ferramenta educacional. O verdadeiro desafio reside na necessidade de professores capacitados para abordar essas questões de maneira eficaz. Duarte (2002), trás que o uso inadequado do cinema, e restringindo-se a entretenimento ou diversão, em que perde de vista seu potencial pedagógico. Mas sim o cinema pode ilustrar de forma lúdica e atraente diversos saberes, quando utilizado como fonte confiável de conteúdo educativo, ou seja para Duarte (2002):

A escolha dos filmes que são exibidos em contexto escola dificilmente é orientada pelo que se sabe sobre cinema, mas, sim, pelo conteúdo programático que se deseja desenvolver a partir ou por meio deles. Nesse caso, o filme não tem valor por ele mesmo ou pelo que representa no contexto da produção cinematográfica como um todo; vale pelo uso que podemos ou não fazer dele em nossa prática pedagógica. (DUARTE, 2002, p. 88)

Gostar do filme não significa apreciar no contexto que eles foram produzidos, com tudo pode-se obter alguns instrumentos para se avaliar, criticar e identificar o contexto e sua reflexão, basta ter acesso a diferentes filmes de diferentes cinematografias, pois, contudo, está ferramenta está aí, presente aos educadores, mas a questão principal a se colocar para o professor é de que forma se trabalhar com a imagem cinematográfica? O que a imagem reflete? Ela é a expressão de uma realidade ou é uma representação? Qual o grau possível de manipulação da imagem?

A imagem não é somente uma ilustração, mas a reprodução imagética da realidade, esse elemento nos parece fundamental para se compreender determinada conjuntura histórica, ou seja, ela se reconstrói de uma linguagem própria que é produzida em um certo dado, no contexto histórico.

Santos (2019), destaca a perspectiva de se transformar o cinema como artefato de pesquisa nas aulas, com isto, basta o professor definir uma temática de pesquisa, uma questão, um problema para que os alunos interpretem e investiguem um ensino voltado para a construção/apropriação do conhecimento científico, com o uso de câmeras ou de filmes cabe a eles narrar, dar significações e linguagens que possa relacionar e correlacionar esses conhecimentos para sua aplicação no contexto social.

Entretanto, o filme não substitui a relação do professor e aluno, mas sim uma leitura reflexiva de um determinado tema, contexto, de sua linguagem caracteristicamente científica, com sua manifestação cultural, bem esses dois movimentos possibilita ao aluno a construção do conhecimento escolar com essa linguagem entrelaçando os dois, contudo, a prática da utilização de filmes em sala de aula deve estar alicerçada no planejamento de ensino, corriqueiramente passar filmes na escola é visto como mero passatempo, ilustração de algum conteúdo trabalhado, é inclusive usado em dias de chuva ou até na finalidade de cobrir a ausência de professores.

Segundo Napolitano (2009):

Discutir não apenas com o professor interessado em iniciar-se no uso do cinema na sala de aula, mas também com aquele que deseja incrementar sua didática, incorporando filmes como algo mais do que ilustração de aulas e conteúdos (NAPOLITANO, 2009, p.7)

Mas o que vemos constantemente nas escolas, o cinema empregado como ferramenta de lazer para os alunos, ou seja, um bônus pelo bom comportamento em sala de aula, pois a escola carrega o peso de ser um território tradicional, carregado de regras e certezas de que o conhecimento é aquilo e não muda, e por isso, o uso do cinema não faz coisas criativas, que engaja a criança na criação de formas de vida, não imprime qualquer dúvida ao que vemos e não nos autoriza a fazer leituras criativas do que nos é dado a ver.

Soma-se a esta realidade um grave retrocesso no enfrentamento da precarização da formação da docência, reduzida a um viés tecnicista, que se contrapõem na concepção de não valorização dos profissionais educacionais, por falta de políticas e ações que promovam a inserção adequada do cinema no currículo formativo do professor, articulando teoria e prática, pesquisa e extensão com a valorização da carreira continuada do profissional da educação pela garantia de remuneração, carreira e condições de trabalho.

A fim de vencer os desafios que ainda não engloba a questão do cinema na educação, presente no referido documento do Plano Nacional de Educação, estamos a menos de 15% dos 41 dispositivos das metas do PNE, de serem cumpridas até o ano de 2024, considerando que 2024 está a nossa porta, muitos problemas a serem resolvidos: analfabetismo, analfabetismo funcional, péssima qualidade do ensino

público, especialmente o básico, incertezas sobre o ensino médio, expansão acelerada e desequilíbrios no ensino superior e formação de professores.

Estamos enfrentando uma política de austeridade, acompanhada de cortes frequentes e significativos, além da crise na saúde exacerbada pelo coronavírus. Essa conjuntura leva à conclusão de que a interface do cinema com a educação continuará sendo negligenciada pelo Estado, marcado por atitudes de negacionismo científico, privatizações e outras medidas que desfavorecem o ensino público. A responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem recai tanto sobre os educadores quanto sobre os gestores escolares, que precisam lutar por recursos e implementar metodologias eficazes.

Apesar das adversidades impostas por políticas de austeridade, é fundamental que continuemos vigilantes e engajados na defesa da educação brasileira. As lutas por uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todos exigem nossa prontidão e determinação constantes. Devemos unir esforços para resistir às tentativas de desmonte do sistema educacional e assegurar que as futuras gerações tenham acesso a um ensino que não apenas informe, mas também forme cidadãos críticos e preparados para transformar a sociedade.

É imperativo reconhecer que a educação é um direito fundamental e um pilar essencial para o desenvolvimento de uma sociedade justa e equitativa. As políticas más formuladas, ou com viés de atender a um respectivo grupo social deixando outros grupos sociais a mercê, ameaçam a integridade do sistema educacional impactam diretamente a formação de milhões de brasileiros, perpetuando desigualdades e limitando oportunidades. Portanto, nossa vigilância deve ser constante, e nossa resistência, firme.

Unindo forças, podemos promover uma educação que empodere indivíduos, incentivando a participação ativa na construção de um futuro melhor. A formação de cidadãos críticos, capazes de questionar e transformar a realidade, depende de um sistema educacional robusto e inclusivo. Esta é uma luta que transcende questões políticas e econômicas, sendo, antes de tudo, um compromisso com o bem-estar e o progresso da sociedade como um todo.

3 A LUTA POR POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CINEMA

Repensar a Educação e analisá-la de forma consciente se tornou algo vital à educação, o que temos testemunhado é que nasceram algumas propostas do governo em comum com sociedade que definiram possibilidades de políticas públicas no âmbito da educação através do cinema, dentre elas está a regulamentação do Projeto de Lei do senador Cristovam Buarque (PL 185/08), inicialmente acrescentava um parágrafo 6º ao artigo 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, propõe no Art. 26 do inciso oitavo que:

A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (BRASIL, 1996, p.20)

Um dos principais debates acerca do projeto foi se a exibição dos filmes deveria ser parte do currículo complementar integrado à proposta pedagógica da escola ou como conteúdo programático da disciplina Arte, em que a exposição de filmes seria apenas um indicativo e não uma obrigatoriedade, até que no dia 5 de Junho de 2014, o relator substituto Cyro Miranda modifica a matéria da Lei que nessa direção no final é rejeitada pelo pleno, sobre os cumprimentos do autor da Lei original, Cristovam Buarque, do Projeto 185 do ano de 2008, vai a sanção na sua primeira redação em 9 de julho de 2014, e a presidente Dilma Rousseff transforma o Projeto na Lei nº 13.006, de 2014, que é sancionada em 26 de junho, conforme o DOU apresentado: a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por no mínimo duas horas mensais.

Em argumentação ao projeto de lei a autora Fresquet aborda em seu livro Cinema e Educação: a lei 13.006, reflexões, perspectivas e propostas. Que o senador, no fim justificou que o Brasil precisa de salas de cinema como meio para atender o gosto dos brasileiros pela arte e ao mesmo tempo precisa usar o cinema na escola como instrumento de formação deste gosto, tendo como ponto especial a necessidade de se apoiar a indústria cinematográfica nacional, explicando que a única forma de dar liberdade à indústria cinematográfica é a de criar uma massa de cinéfilos que invadam nossos cinemas dando uma economia de escala ao país, em consequência Napolitano (2009) esclarece que:

A peculiaridade do cinema é que ele, além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e (não nos esqueçamos) constitui ainda obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada. (NAPOLITANO, 2009, p. 14)

Já na parte pedagógica há uma ausência de arte na escola, além da má formação dos educadores que impede os alunos neste ciclo de criança à vida adulta seja formado como usuários dos bens e serviços culturais. Percebemos que, qual filme veremos? E os filmes internacionais? Sendo que na lei não define que filmes, nem como eles serão escolhidos, também não faz referência a quem deverá custear sua aquisição, infraestrutura e dispositivos de execução da lei, mas percebemos que a escola funcionaria como potencialmente um polo audiovisual na comunidade, com o fato de atrair a população com as obras cinematográficas nacionais fazendo com que dessas narrativas, os espectadores venham a se tornar matéria-prima para novas construções cinematográficas de sucesso para o país, em pleno território escolar agarrando novos talentos.

Falta democratização, infraestrutura de acesso, diversidade e centralizar o processo de seleção de filmes no critério educativo evitando que tudo o que se produz no país passe pelas escolas, indiscriminadamente, pelo simples atos de conterem cenas inapropriadas que são cortadas por faixa de idade recomendada, o que falta é a possibilidade de dar a conhecer os filmes brasileiros pelo corpo pedagógico, de formar professores a respeito do assunto e de deixar ainda uma larga margem de escolha à comunidade para que possa propiciar uma interação entre a escola e o universo do cinema, formalizando encontros com artistas e produtores, convidá-los a dialogarem sobre os filmes.

Salientamos que segundo o censo escolar de 2013 (Ideb), há um contingente que ultrapassa 190.000 escolas das cinco regiões, no qual destas cerca de 33% não possuem sequer televisão, sendo que a internet atinja quase 60% das escolas, apenas 48% dispõem de banda larga, infraestrutura básica para a exibição de filmes, um número bastante expressivo de escolas que coloca em ênfase, a margem do que propõe a Lei 13.006, eis uma questão que nos provocar a pensar criticamente acerca deste fato.

Fresquet (2013), coloca que a Lei 13.006/14 representa uma investida no esforço de formular Políticas Públicas Cinematográficas, de forma mais articulada e integrativa de uma cadeia produtiva, pela qual somos um dos países que mais consome produção musical nacional, cerca de 70% que ouvimos é brasileiro e no

mercado do cinema não conseguimos ultrapassar a média de 14%, fato que faz pensar na necessidade incontestável de práticas voltadas para o acesso a essas obras, visão em que coloca como público alvo os jovens como força motriz para sustentar o setor cinematográfico do Brasil.

A nova maneira de pensar levou a escola a organizar novos ambientes de encontro da sua comunidade, pois o cinema avançou para fora das salas de aula em paralelo comunidade e escola em busca de novos espaços de visualização e fruição, e a escola se tornou um principal ponto de interação de diferentes experimentações artísticas, buscando as ruas e praças para dialogar com o público em geral com o sancionamento da lei por intermédio da Rede Kino - Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual destacaram a necessidade das discussões, ações e práticas possíveis no VII Fórum a respeito da nova modalidade.

Rede que articulou universidades, organizações civil sem fins lucrativos, cineclubes, escolas e outras instituições com práticas em cinema e educação, que se comprometeram em colaborar e articular processos de formação a partir de demandas concretas e reais para a nova escola contemporânea, em fim de valorizar e respeitar a organização do trabalho dos professores na dinâmica Cinema e Educação, com suas respectivas ações metodológicas no currículo escolar, discutindo, problematizando e sistematizando novas metodologias e políticas na construção ativa curricular, em movimento.

Movimento, no qual esclareceram em carta que a aplicação da Lei e a presença do cinema na escola não deve atender às exigências de produção que deem continuidade às práticas impostas pelo mercado, reivindicaram políticas de reconhecimento de uma educação pelo cinema compartilhada que compreende processo e não apenas resultados, mas estimulação da autonomia em oferecer mais elementos e ferramentas para que os professores possam potencializar suas práticas de ensino, infraestrutura adequada e de vastos acervos audiovisuais, gratuitos, que refletem a diversidade étnica, geográfica, cultural e social do país, no qual professores e comunidade escolar, garantem a inclusão do cinema brasileiro nas escolas de forma orgânica e responsável, atenta ao caráter ético, estético e político do cinema e da educação brasileira.

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos profundos para a educação brasileira devido ao fechamento das escolas. O fechamento forçado das instituições educacionais, em razão das medidas de distanciamento social, o censo de 2020

organizado pelo INEP, aborda as séries de desafios e consequências negativas geradas pela covid-19:

- Desigualdade Educacional Aumentada, em que alunos de famílias mais pobres enfrentaram dificuldades significativamente maiores para acompanhar as aulas remotas devido à falta de acesso a recursos tecnológicos e à internet.
- O abandono escolar que segundo dados do Inep, a taxa de abandono escolar no ensino médio mais que dobrou em 2021.
- A Saúde Mental: no qual a UNICEF destacou que o fechamento das escolas afetou a saúde mental das crianças, exacerbando sentimentos de isolamento e ansiedade.
- Perda de Aprendizagem: Estudantes enfrentaram dificuldades em matérias como matemática e português, com uma defasagem no aprendizado que pode ter efeitos de longo prazo.
- Nutrição e Segurança: Para muitas crianças, a escola é uma fonte regular de alimentação e segurança, que foi interrompida durante o fechamento.

Esta crise sanitária imposta pelo coronavírus evidenciou e ampliou as desigualdades preexistentes na educação brasileira. A transição para o ensino remoto revelou a disparidade no acesso às tecnologias necessárias para a continuidade dos estudos. Famílias de baixa renda, muitas vezes sem acesso a computadores ou internet de qualidade, viram seus filhos em desvantagem.

A elevada taxa de abandono escolar é um reflexo direto dessas dificuldades, onde muitos estudantes desistiram de acompanhar as atividades remotas. Além disso, a ausência da estrutura escolar afetou profundamente a saúde mental dos alunos, ao privá-los do convívio social e da rotina escolar que estrutura seu dia a dia.

As dificuldades de aprendizado também foram intensificadas, com muitos alunos enfrentando lacunas significativas em matérias essenciais. Esta perda de aprendizado pode ter consequências a longo prazo, prejudicando o desenvolvimento acadêmico e profissional desses jovens. Finalmente, a interrupção das atividades escolares também impactou a segurança alimentar e o bem-estar das crianças, para as quais a escola muitas vezes representa uma fonte vital de alimentação e um ambiente seguro.

Diante desse cenário, é imprescindível que políticas públicas e esforços conjuntos entre governo, escolas e comunidades sejam direcionados para mitigar

esses impactos. A recuperação do aprendizado perdido, o apoio psicológico aos estudantes e a inclusão digital são aspectos fundamentais que devem ser abordados para assegurar que a educação brasileira possa se recuperar e avançar de forma equitativa. A UNESCO coloca o Brasil como segundo país com mais tempo de escolas fechadas, que passam mais de 260 dias, mostrando um *déficit* gigantesco em relação ao desenvolvimento dos seus alunos que comprometem uma futura geração, sendo que o Ministério da Educação (MEC) não realizou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que contém provas de Português e Matemática, em que seus dados compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Instituto Unibanco e o Insper, divulgaram um estudo em 2020 em que estudantes do ensino médio do Brasil aprenderam somente 25% e que até o fim de 2021 essa situação pode retroceder mais ao que sabiam no fim do fundamental, vemos que o Brasil não tem qualquer controle nacional da situação atual das escolas, precisamos de políticas mais efervescentes com discussões e diálogos sobre esta questão, apesar de que no Art. 8 do inciso primeiro da LDB diz que:

§ 1º Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais. (BRASIL, 1996, p. 11)

Desta forma o Estado tem um grande papel de elaborar e executar as políticas e planos educacionais em paralelo com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios, sendo que o município deverá organizar, manter e desenvolver os seus órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados, apesar de que, nas metas dez e quinze do Plano Nacional de Educação (2014 - 2024), que temos que colocar em curso políticas e ações que ampliem não só a escolaridade, mas também a instituição de políticas nacionais em prol da formação de professores e da formação para o trabalho dos jovens e dos adultos brasileiros, em especial aqueles mais pobres para a redução das desigualdades sociais existentes integrada à educação profissional, estratégia essa importante para a efetivação do direito à educação.

Não há como não falar do descumprimento da estratégia do CAQi, prevista na meta vinte do PNE, em ampliar o investimento público em educação pública em no mínimo sete por cento do PIB, equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio,

mas com o congelamento dos gastos públicos no decorrer dos anos esta tarefa está ficando inviável, olha que foi aprovado desde 2010 pelo Conselho Nacional de Educação, o CAQi que implicaria em ampliar a complementação da União ao Fundeb, dos atuais 0,2% do PIB, para cerca de 1% do PIB, sendo este o primeiro passo para garantir as condições básicas de qualidade para todas as escolas de educação básica do país.

3.1 Um currículo pautado em educação e cinema

Falar de educação é, objetivamente, abordar o trabalho pedagógico proposto ao educando. Este trabalho orienta as ações dos professores nos diferentes níveis de ensino na escola, pautando-se em um currículo organizado a partir de escolhas metodológicas específicas. Em outras palavras, o currículo é o referencial para a construção do saber, abrangendo diversos aspectos como os conteúdos estudados, as atividades realizadas, as competências desenvolvidas e as avaliações aplicadas.

O currículo, portanto, se configura como uma gestão do conhecimento, com finalidades e possibilidades que permitem definir metas e políticas metodológicas de qualidade. Essas metas e políticas buscam atender às demandas da educação de forma eficaz. No entanto, não é uma tarefa simples selecionar os componentes que irão compor cada proposta curricular, pois essa seleção requer uma análise criteriosa das necessidades educacionais e dos objetivos a serem alcançados.

A importância do currículo reside na sua capacidade de proporcionar uma base estruturada e coerente para a aprendizagem, garantindo que os educandos desenvolvam as habilidades e conhecimentos necessários para sua formação integral. Além disso, um currículo bem elaborado deve ser flexível o suficiente para se adaptar às mudanças e inovações no campo educacional, permitindo assim uma educação dinâmica e em constante evolução, com a imensidade de diferentes escolhas de conteúdos que ajudarão no ambiente curricular educacional, como meta de formar cidadãos que viverão no mundo globalizado, posto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana,

tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, p.1)

Desta forma, a educação contempla diversas áreas e aspectos do conhecimento, e o currículo escolar não seria de ser diferente, apoiado na educação que juntos carregam a emissão de valores, ideologias e conhecimentos, destacada pela evidente percepção da construção histórica do ser humano ao longo dos anos, pela qual transforma seus respectivos Sistemas Educativos que vêm mantendo o ensino, num constante processo de construção cognitivo na socialização humana, como apoio está a socialização e troca de experiências e saberes entre professores e estudantes, para Veiga-Neto (2002):

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA NETO, 2002, p.7)

Segundo Saviani (2016), o currículo é o conjunto das atividades centrais desenvolvidas pela escola. Nesse contexto, a ****seleção do conhecimento**** é um elemento fundamental. Essa seleção deve ser feita com base nas necessidades humanas, permitindo ao educando enfrentar os desafios da realidade. Um aspecto crucial é a problematização da realidade proposta pelo professor, que é um método essencial na prática pedagógica e no desenvolvimento do aluno. A seleção do conhecimento está sempre ligada à definição dos objetivos de ensino, o que implica em estabelecer prioridades educacionais.

Podemos destacar que a seleção do conhecimento exige uma análise criteriosa para identificar quais conteúdos são mais relevantes e necessários para preparar os estudantes para o mundo real. Esse processo não deve ser aleatório, mas sim orientado por objetivos claros e bem definidos, garantindo que o currículo ofereça uma educação de qualidade e que atenda às necessidades contemporâneas dos alunos. Mais que isso, explica que o conteúdo a ser tratado no currículo deverá estar vinculado à explicação da realidade social concreta, afim de oferecer aos alunos subsídios para a sua compreensão de seus determinantes sócio-históricos na sociedade, que se torna fator principal na sua condição diante das classes sociais, defendendo o conhecimento sistematizado que assegura sua plena compreensão por parte de todos os educandos em visão de totalidade, portando apropriado pelos trabalhadores, na

escola para que eles possam converter em força material, permitindo o desenvolvimento da compreensão acerca das relações sociais de produção com a sociedade.

A BNCC (2018) destaca que as aprendizagens essenciais definidas em um currículo devem assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais. Essas competências consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, afirmando valores e estimulando ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, cidadã e preparada para o mundo do trabalho.

As dez competências gerais são:

1. Conhecimento: Valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.
2. Pensamento Científico, Crítico e Criativo: Exercício da curiosidade intelectual e uso de abordagens críticas e criativas para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.
3. Repertório Cultural: Valorização e fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, compreendendo-as como patrimônio de diferentes grupos sociais e étnico-raciais.
4. Comunicação: Utilização de diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital) para expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.
5. Cultura Digital: Compreensão, utilização e criação de tecnologias digitais de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.
6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e aproveitamento das oportunidades para a construção de seu projeto de vida e exercício da cidadania.
7. Argumentação: Utilização de estratégias e procedimentos associados à argumentação para elaborar e negociar opiniões, crenças e valores, baseando-se em conhecimentos científicos, éticos e humanísticos.
8. Autoconhecimento e Autocuidado: Conhecimento e gestão das próprias emoções e do próprio corpo, mantendo uma vida física e mental saudável e equilibrada.

9. Empatia e Cooperação: Exercício da empatia, do diálogo, da resolução de conflitos e da cooperação, respeitando e promovendo o respeito aos outros e aos direitos humanos.
10. Responsabilidade e Cidadania: Atuação com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, fazendo escolhas baseadas em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Em torno dessas competências ressalta que elas são essenciais para preparar os estudantes não apenas para o mundo acadêmico, mas também para a vida em sociedade e no mercado de trabalho. Elas fornecem uma base sólida para que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas, se comuniquem de maneira eficaz, utilizem tecnologias de forma ética e consciente, e atuem como cidadãos responsáveis e empáticos. Portanto, a definição dessas competências no currículo é fundamental para garantir uma educação integral e transformadora.

Assim, a explicitação das competências na BNCC oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas, na medida em que:

(...) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2018. p.6)

E desta forma, o currículo está sempre em processo de construção na sociedade, desde sua execução e seus objetivos, pois é de fundamental importância selecionar e organizar estas tais experiências e saberes em consonância com a aprendizagem, adaptando o currículo nas mudanças sociais, políticas e técnico-profissionais, construção essa que sustenta e assume diversas formas de discursos que obedecem aos diversos tempos e diferentes lugares impostos pelo ser humano, caracterizado pelo tempo e lugar ou tempo e espaço que nas diferentes ocasiões produzem no final, inúmeros discursos que podem ser para o mal ou para o bem, enraíza o tipo de sociedade que quero construir no futuro e que tipo de sujeito que quero na minha sociedade.

Um currículo que integre o cinema é de extrema importância para a pedagogia, pois essa abordagem pode enriquecer a teoria da educação de maneira significativa. O cinema tem o potencial de proporcionar um diálogo mais profundo e contextualizado sobre diversos temas, promovendo a problematização da realidade e o

desenvolvimento crítico dos estudantes. No entanto, essa forma inovadora de educação ainda é subutilizada pelos professores, que muitas vezes não a incorporam em suas metodologias. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como a falta de formação adequada, recursos limitados ou resistência às novas tecnologias.

Apesar desses desafios, o cinema tem ganhado espaço na educação, especialmente com o avanço das tecnologias de imagem e o aumento do uso dessas tecnologias durante a pandemia. Portanto, é essencial que haja um esforço contínuo para capacitar os professores e integrar o cinema de forma eficaz nos currículos educacionais, aproveitando seu potencial para enriquecer a aprendizagem e tornar o processo educativo mais dinâmico e envolvente.

Outras ferramentas de interação estão associadas aos audiovisuais como: WhatsApp, Facebook, Tik Tok, Google Meet, Twitter, YouTube, Instagram e entre outras de comunicação tecnológica vieram com força afetar nosso cotidiano, provocando sensações diferentes em cada um de nós, com formas diferentes e modos que observamos o universo de dentro de casa, por um simples computador conectado à Internet navegamos povoados de clichês, ideologias, raiva, alegria e diversas sensações que o poder da imagem nos traz, efeito este ocasionado e potencializado pelo distanciamento social.

Fresquet (2013) nos presenteia que, a produção de imagens e cinema nos convida a ir além de uma reflexão sobre os modos de olhar, ver e se afetar pela imagem que implicam práticas e ações políticas de gestão da nossa vida, dando nos controle da existência ao criar modos de ver, de olhar, de sentir e ser na vida.

Mas vivemos uma escassez, uma falta de discussões acerca de pontos curriculares tanto com os professores e crianças, para que as fronteiras como estas, entre cinema e educação possam efetivamente ser espaços de produção de sentidos e diálogos entre esses dois territórios, pensar o cinema como política que desloca uma sociedade por meio de modulações de espaços, tempos e de corpos sendo construídas e sendo cuidadas em todos os detalhes a partir das imagens, indicam algo, como se ocorresse uma instrumentalização do ser (dando instruções).

Temos que nos educar através do olhar, colocando em dúvida as perspectivas, ou lugares, as realidades, as certezas, dando possibilidades de encontrarmos nos trabalhos entre cinema e educação convites que façam a criança caminhar.

Um convite a educar o olhar é também um convite às dúvidas de nossas certezas, segundo Freire (1996): “quanto mais criticamente se exerça a capacidade

de aprender tanto mais se constrói e se desenvolve o que venho chamando "curiosidade epistemológica", sem a qual não alcançamos conhecimento cabal do objeto." (FREIRE, 1996, p. 13), feito que o professor não vive o perigo de experimentar algo novo sem ter segurança e possibilidades de novas propostas curriculares, não estando aberto a novos saberes, pois está preso nas suas metodologias tradicionais.

Entretanto, montar um plano curricular não é tarefa fácil, sendo que colocam e argumentam que o cinema é simplesmente uma arte, e que não passa disso, feito que existem diversos sistemas, de variados canais de ensino público e privado em categorias; federal, estadual e municipal, dividido em sistemas de ensino fundamental, ensino médio e superior, fluxo esse que movimenta políticas curriculares e documentos resumidos em sua realidade, nas mais diversas manifestações, que por sinal professores e docência não estão presentes culturalmente, a participar e formular políticas, assim se faz presente no Art. 9, parágrafo IV da LDB de 1996, esse processo de fomentação da participação:

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum; (BRASIL, 1996, p. 12)

Perante isso, a LDB coloca que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando em sua formação comum, indispensável o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, percebe-se que o país, com suas diferentes culturas e etnias, crenças e deferentes sistemas educacionais que se adequem, de tal forma a sua realidade com os quais permitem diversas propostas de construções curriculares e metodológicas, o Art. 26 traz ainda que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos." (BRASIL, 1996, p. 19)

Sendo que, o cinema, teatro, dança e música abrangem a área de artes de apreciação estética e cultural, define o cinema como um instrumento audiovisual, e com isso, o ensino da arte em especial pelas suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

Os filmes de produção nacional poderão se constituir parte do currículo educacional complementar, como proposta pedagógica na escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo duas horas mensais, fazendo os conteúdos seguirem na difusão de valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, em respeito ao bem comum e à ordem democrática considerando as condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento.

No currículo da educação fundamental verificamos também que é obrigatório que os conteúdos tratem dos direitos das crianças e dos adolescentes, como vista na diretriz da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, instituindo o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado perante sua idade em respeito à suas leis, já no currículo de ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, pela qual deve adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida, em sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, baseando-se em conteúdos, metodologias, formas de avaliação processual e formativa organizados por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades *on-line*, que no fim de seu ensino médio o educando demonstre domínio científico e tecnológico com conhecimento das formas contemporâneas de linguagem para que estejam prontos para a modernidade.

Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece como meta dois a universalização do ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos, até 2024, o ensino fundamental tem como prioridade a formação para o trabalho e para a cidadania. Esse ensino deve ser fundamentado em valores morais e éticos, promovendo uma sociedade humanística, científica, cultural e tecnológica. Além disso, deve manter os princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

É possível afirmar que a universalização do ensino fundamental é uma base crucial para o desenvolvimento do país. Garantir que todas as crianças tenham acesso à educação de qualidade é essencial para formar cidadãos conscientes e preparados para os desafios do futuro.

A ênfase nos valores morais e éticos, bem como na promoção de uma sociedade inclusiva e sustentável, reflete a necessidade de um currículo que não apenas transmita conhecimentos, mas também forme indivíduos capazes de contribuir positivamente para a sociedade. A integração desses princípios no ensino

fundamental é vital para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de um futuro mais justo e equilibrado.

Entretanto algumas das diretrizes do PNE estão longe de serem atingidas e ainda mais, os diálogos que tratam do cinema no currículo da educação, ao ponto de ver que os filmes não podem ser utilizados de modo instrucional ou como meros recursos didáticos, pelo contrário, temos que ter um cinema participante do mundo, da vida e da história, não como técnica, mas sim como alicerce da arte, da linguagem e fruição estética, que interroge e ao mesmo tempo conquiste o encantamento da vida humana, levando o educando a ter experiências ricas e transcendentais.

Portanto, a criação cinematográfica é algo muito especial que envolve a maneira de filmar, de narrar as histórias, de posicionar e de usar a câmera, pois implica formas de reconstruir e recriar a vida, que não se comporta disciplinarmente, mas de forma, interdisciplinar, multidisciplinar. Desta forma, concluímos nossos estudos afirmando algumas abordagens por áreas do conhecimento, ou disciplinas, que apontam para o cinema em uma perspectiva multidisciplinar, como nos casos das: Artes, da Matemática, das Ciências, da Geografia, da História e da Língua Portuguesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma nova transformação digital comparece e faz frente aos desafios expostos pela pandemia da Covid-19, em cheque está o ensaio de novas conjunturas políticas educacionais, vista que estas novas situações nos fazem presenciar inúmeras perdas significativas na aprendizagem dos alunos, nas escolas brasileiras.

No compasso do tempo da persistência da crise sanitária, política, econômica está o aumento da evasão escolar e as desigualdades educacionais, numa geração de crianças e adolescentes que não só afetará o impacto educacional e social do país, mas, especialmente, em suas vidas futuras.

É necessário, uma resposta pós-pandemia à altura desses novos remodelamentos curriculares, antes que tragam repercussões ainda mais profundas a longo prazo.

Na transformação de nossos hábitos exige-se, cada vez mais preparo, na correria do dia a dia e na falta de planejamento, que têm consumido as pessoas, tais como: decisões a tomar e coisas para fazer em paralelo à sua ansiedade, insegurança e indecisão que tomam conta da rotina, transformada em caos num mundo competitivo e estressante, pela qual vivemos. Falta tempo para o professor olhar para si mesmo, nas suas próprias questões.

Embora seja geralmente associada ao lazer e entretenimento, a produção de vídeos digitais pode ser utilizada como uma atividade de ensino e aprendizagem com um grande potencial educacional que ainda precisa ser plenamente explorado.

O cinema, mais do que um simples meio de interatividade, permite uma exploração profunda e ampla de sua dimensão. É através da multimídia que se cria uma nova forma de apresentar, demonstrar e estruturar a informação. Assim, os conteúdos, quando apresentados em um computador mediante texto, imagem e som, rompem a relação autor/leitor que é claramente observada na leitura de um livro. No cinema, essa relação passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira como o conhecimento é tratado com os alunos de forma mais leve e prazerosa. Essa interatividade proporciona recursos, como aplicativos ou telas de multimídia, que auxiliam tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender.

O uso do cinema na educação pode transformar a experiência de aprendizado ao tornar o conteúdo mais envolvente e acessível. A produção de vídeos permite que

os estudantes sejam não apenas consumidores de informação, mas também criadores, desenvolvendo habilidades críticas, técnicas e criativas.

Além disso, a interatividade proporcionada pelos recursos multimídia pode atender a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o processo educativo mais inclusivo e eficaz. A pandemia demonstrou ainda mais a importância das tecnologias de imagem e a necessidade de explorar seu potencial educacional para garantir uma educação contínua e adaptável às novas realidades.

Retomando novamente a fala de Leitão (2015), que nos coloca sobre a sala de aula no aproveitamento massivamente do uso da tecnologia, não apenas trocando o quadro e o giz pela lousa eletrônica; o caderno e o lápis pelo computador, feito que, a tecnologia vai sempre estar nas nossas rotinas, ainda mais com um futuro advindo do metaverso, na qual a maneira como ensinamos e aprendemos mudará por completo, de tal forma que nem será uma ferramenta em si, será parte do ambiente.

Mas primeiro devemos ter uma noção de que a alfabetização de hoje não pode mais ser considerada uma (de)codificação mecânica de letras e sílabas; ela deve ser entendida como uma efetiva participação da criança nas práticas de letramento às quais se encontra exposta, dentro e fora da escola.

Apesar de muitos professores não terem tanto entusiasmo com tecnologias e inovações, de certa forma demonstram boa vontade ao aderirem a esta ferramenta do uso do cinema na sala de aula, mesmo sem um planejamento na utilização de filmes, o ponto deve proporcionar demandas sobre cursos preparatórios sobre estas temáticas que direcionem e os incentivem de fato em seu potencial pedagógico. Além disso, as escolas poderiam propor minicursos sobre como utilizarem filmes, permitindo a esses profissionais uma instrumentalização melhor acerca de como proceder ao montar um projeto relacionado à linguagem audiovisual.

Cabe ainda, em nossas considerações finais, uma nota sobre a tentativa de realização da pesquisa de campo. Durante os estudos bibliográficos, surgiram imprevistos como o fechamento da escola, a pandemia de COVID-19 e as greves legítimas em prol de melhorias na educação. Na qual essas dificuldades, a pesquisa de campo não pôde ser realizada devido à greve dos servidores da educação de Miracema, que reivindicavam melhorias na rede municipal de educação de Miracema-TO. As demandas incluíam o reajuste de 33,24% do piso salarial do magistério, atrasado desde janeiro de 2022, o pagamento da correção salarial dos trabalhadores

em educação do quadro administrativo, a publicação das progressões atrasadas e a adequação da infraestrutura das escolas.

Além disso, destaca-se a falta de compreensão e compromisso da administração escolar em relação à pesquisa mencionada em nosso apêndice. A ausência de apoio e colaboração da administração prejudicou a execução da pesquisa, evidenciando a necessidade de maior engajamento institucional para facilitar estudos que busquem melhorias no campo educacional.

De fato a realização de pesquisas de campo é fundamental para obter dados concretos e relevantes sobre a realidade educacional. A falta de condições adequadas e o apoio necessário comprometem a validade e a eficácia dos estudos. É imprescindível que todas as partes envolvidas, desde a administração escolar até os próprios pesquisadores, estejam alinhadas e comprometidas com o desenvolvimento de práticas educativas que realmente atendam às necessidades da comunidade escolar.

Contudo a defesa do uso do cinema (também como tecnologia aplicada), na sala de aula não será apenas um norte ao professor, o objetivo é o de aprofundar novas perspectivas de ensino-aprendizagem, disponíveis para transformar as virtudes do espírito humano, já que um bom sistema educacional se depara na convivência de diferentes culturas, questões sócias e étnico-raciais é nessa mistura que se formam valores, experiências e afetividade, na qual se ofereça um bom currículo para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse estatística da pesquisa resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil: Educação - 2020.**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse estatística da pesquisa resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil: Educação - 2021.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Covid-19 painel de controle.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra.

BRASIL. **Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no Brasil.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); Censo da Educação Básica, 2020.

DUARTE, R. **Cinema e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Estudantes mais pobres têm acesso menor à abertura de escolas na pandemia.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/amp/educacao/2021/06/estudantes-mais-pobres-tem-acesso-menor-a-abertura-de-escolas-na-pandemia-mostra-datafolha.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRESQUET, A. **Cinema e educação: a lei 13.006, reflexões, perspectivas e propostas.** 1. ed. Belo Horizonte: Universo Produção, 2013.

FRESQUET, A. **Currículo de cinema para escolas de educação básica.** Rio de Janeiro, 2013.

INEP. **Divulgados dados sobre impacto da pandemia na educação.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/divulgados-dados-sobre-impacto-da-pandemia-na-educacao>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LEITÃO, M. **História do futuro**: o horizonte do Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 1. ed., 2015.

LIBÂNIO, J. C. *et al.* **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. Coleção Docência em Formação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, J. N. **Ciência, cinema e educação**: reflexões sobre o filme na escola. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2019.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da base nacional comum curricular. Movimento. v. 3, n. 4, p. 54-84, 2016.

TERRA. **Covid-19**: ineficácia do ensino na pandemia pode atingir geração inteira de jovens e gerar perdas de R\$ 700 bi, estima estudo. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/covid19ineficiadoensinonapandemiapo deatingirgeracaointeiradejovensegerarperdasder700biestimaestudo,c194cfe96bb904e2ef38d55a2378aacdrds2p8q.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TERRA. **Escolas fechadas por pouco tempo não afetaram aprendizagem**. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/amp/noticias/educacao/escolasfechadasporpoucotemponao afetaramaprendizagem,b4ad1de75cba9b09ce67759fee7605e9t3p1ki99.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil** – Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. São Paulo: CENPEC Educação, 2021.

VEIGA-NETO, A. Currículo e telemática. In: **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Braga: Porto Editora, p. 53-64, 2002.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE MIRACEMA
PEDAGOGIA



Avenida Lourdes Solino, s/n, Setor Universitário,
| 77650-000 | Miracema do Tocantins |
(63) 3366-8618 | pedmira@uft.edu.br

À Escola de Tempo Integral Vilmar Vasconcelos
Ilma. Sr. Diretora Varceny Dias Pereira

Assunto: Solicitação de autorização para pesquisa escolar com finalidade acadêmica

Em atenção à formação dos nossos futuros professores, hoje acadêmicos (as) da UFT do Curso de pedagogia, bem como, a experiência profissional acumulada no ensino-aprendizagem realizada na escola, **venho solicitar a autorização** para que nosso acadêmico do Curso de Pedagogia: Helder Frazão Souto de Albuquerque, CPF Nº: 064.216.901-22; RG – 1.205.680 SSP/TO; cujo número de matrícula na Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema é 2015213514 **possa conduzir sua pesquisa** com acesso às dependências da escola e aos professores que poderão ou não (livre adesão), colaborar com suas questões sobre a perspectiva escolar no que se refere ao **uso do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem**; conforme segue em anexo, o roteiro de questões aos professores, para seu conhecimento prévio.

Helder Frazão se compromete a manter o anonimato das respostas na aplicação e na sistematização da pesquisa, bem como realizar o envio do TCC finalizado, em PDF à escola, colocando-se à disposição, inclusive, para alguma exposição ou diálogo sobre o mesmo na U.E.

Certos da colaboração à formação dos futuros profissionais da educação, agradecemos o apoio e nos colocamos a disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos, etc.

Atenciosamente,

Documento assinado digitalmente
 FRANCISCO GONCALVES FILHO
Data: 08/04/2022 14:37:43-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Prof. Dr. Francisco Gonçalves Filho

Matrícula no SIAPE: 1412788

Curso de Pedagogia - UFT

Tel. 63 – 9 99982951

ANEXO DA SOLICITAÇÃO DE PESQUISA - Roteiro de questões aos professores

Breve pesquisa de campo com docentes na escola

Este roteiro de questões é parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida pelo estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, Helter Frazão Souto de Albuquerque, tendo como objetivo coletar dados **sobre a perspectiva escolar no que se refere ao uso do cinema como ferramenta de ensino-aprendizagem**. Contamos com sua livre participação, suas informações são importantes para esse trabalho. Para uma maior confiança no mesmo, o manteremos anônimo, identificado somente pela numeração. Obrigado.

A - PERFIL DO ENTREVISTADO ANÔNIMO NUMERADO DE 1 A 14

NÚMERO: _____. **SEXO:** () masculino () feminino () Não binário

IDADE: _____. **TEMPO** de trabalha na área da educação: _____

B - QUESTÕES DA PESQUISA AOS DOCENTES:

1 - Você trabalha com o uso do cinema (filmes ou mídias audiovisuais) na sala de aula?

() Sim. () Não.

2 - Como ocorrem as reflexões sobre o uso do cinema ou das mídias áudio - visuais na escola?

() Por reuniões.

() Por disciplinas.

() Por competências.

() Não refletimos sobre o cinema no currículo escolar.

3 - Com que frequência você usa o cinema ou as mídias áudio – visuais, como ferramenta de ensino-aprendizagem?

() Uma vez na semana.

() Duas vezes ou mais na semana.

() Uma ou duas vezes no mês.

() Não usa.

() Outros.

4 – Como vem utilizando o filme ou as mídias áudio – visuais na sala de aula?

- () Como ilustração.
- () Como entretenimento.
- () Como complemento da aula.
- () Como fonte de pesquisa.

5 – Qual a frequência que atinge ou não seus objetivos de ensino-aprendizagem ao utilizar o cinema na sala de aula?

- () Não consigo atingir os objetivos.
- () Nem sempre consigo atingir os objetivos.
- () Consigo atingir meus objetivos.

6 – Por gentileza, escreva uma experiência positiva e outra negativa em seu uso do cinema ou mídias áudio – visuais, em sala de aula.

Positiva: _____

Negativa: _____

7 – Em linhas gerais, qual sua posição sobre o uso do cinema ou das mídias áudio – visuais para o ensino-aprendizado na escola?

Muito obrigado!

Miracema, abril de 2022

Helter Frazão Souto de Albuquerque

Email: helterfrazao@gmail.com

Tel: 63 -985047619

ANEXO A – LEI 13.006/2014 - DIRETRIZES PARA EXIBIÇÃO DE FILMES ESCOLAS

ANEXO I



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.006, DE 26 DE JUNHO DE 2014.

Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º:

"Art. 26.

.....

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 26 de junho de 2014; 193º da Independência e 126º da República.

DILMA ROUSSEFF
José Henrique Paim Fernandes
Marta Suplicy

Este texto não substitui o publicado no DOU de 27.6.2014